ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1923 N.º 654

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

COM a crise das subsistencias, os gatos bastante têm padecido. Muitas familias pobres que se permitiam o luxo de ter um ou mais, dispensaram o seu convivio folião, dada a carestia do carapau.

Os velhos bairros de Lisboa, em que, dantes, eles andavam em grupos boemios, tropeliando pelas vielas escuras, na disputa dum raio de sol, perderam esse elemento importante do seu pitoresco.

Até as velhas solteironas, que o destino ingrato deixou sem primavera, e que tanto se interessavam pelos gatos vagabundos que nos telhados viviam vida de aventuras, se fizeram mais egoistas.

Um amigo nosso, que móra para os lados do Intendente, todas as noites ao recolher a casa surpreendia na sua escada um miar infernal que parecia o côro desafinado de qualquer *sabat* macabro.

Ultimamente, sem que a sua bengala deixasse de ser pacifica e generosa, começou a reinar um profundo silencio.

Só um velho felino sonolento, cheio de melancolia e saudade, vela no patamar, onde tão delirantemente consumiu a sua mocidade, com tantos parceiros folgazões.

Apresenta um focinho adelgaçado e comprido e, nos olhos, um fulgor febril.

Pertence á categoria dos famintos resignados.

Dele diz o nosso amigo:

—«E' uma das vitimas da guerra, posto que ignore o que seja a desvalorização da moeda. A sua morte obedecerá ás mesmas causas que provocaram a derrocada de alguns imperios. Como ele desconhece a historia dos povos, ha de julgar que os seus companheiros é que o abandonaram, por ingratidão.

Infeliz bicho cuja estupidez o leva, quando eu passo, a soltar um dolorido—*miau!* como a pedir-me protecção! Que faria ele, se sonhasse que, como empregado publico, eu tambem passo privações, tendo ainda contra mim a perspectiva de vêr agravado o meu penar com a disputa dos quocientes.

Se o preferido fôr 10, eu sucumbirei com um *deficit* de 90 0/0 na minha alimentação.»

* * *

OS bandidos chineses que assaltaram o comboio de Pekin, aprisionando a maioria dos seus passageiros, vieram mostrar-nos que a soberania dum povo de quatrocentos milhões de habitantes pode ser contrabalançada por um grande gesto de audacia, mesmo criminosa.

O seu «ultimatum» ao governo é uma maravilha de concisão. Não é mais extenso que o *crê ou morres* da propaganda musulmana. Pudesse a resposta ser do mesmo teor...

* * *

O DR. Santos Farinha publicou, como subsidio para a historia da «Lisboa Antiga», uma magnifica monografia intitulada—*O Palacio de Pathavã*, dedicada á saudosa memoria do marquez da Foz. Apresenta-se ilustrada com cinco fotogravuras. A edição é da parceria Antonio Maria Pereira.

* * *

PELO ministerio da Instrução foi agregado á comissão encarregada de elaborar a relação do material a adquirir na Alemanha, por conta das reparações, o dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, professor da Universidade de Coimbra.

* * *

ESTÁ um pouco melhor o sr. dr. Guerra Junqueiro.

INSTRUÇÃO

Informam-nos que o sr. ministro da Instrução tem pronta para levar ao Parlamento uma reforma dos principais ramos do ensino publico, inspirada no belo pensamento de atribuir ás escolas a primazia na formação da inteligencia e do caracter português.

Não possuimos quaisquer noticias ácêrca de trabalho de tamanha responsabilidade, a não ser que teve como colaborador o sr. dr. Faria e Vasconcelos, ilustre professor da Faculdade de Letras e uma das mais altas competencias da nossa terra, em assuntos pedagogicos.

Em que principios ou bases assenta?

Ignoramo-lo, e porque assim é, não podemos dizer uma palavra a tal respeito, reservando-nos para melhor oportunidade.

Isto, porém, não nos impede que digamos alguma coisa sobre o que julgamos a rasão de ser duma reforma educativa.

E' necessario que a nossa mocidade não adquira só conhecimentos livrescos, muitos deles ministrados por mestres vitimas da mais deploravel indisciplina mental.

A educação não é um luxo, um capricho ou entretenimento de gente ociosa, mas sim um processo de organizar a vida para a sociedade, tornando-a a expressão mais humana da simpatia e o amor mais produtivo do trabalho.

Desejamos que os estudantes, ao terminarem os seus cursos, se sintam habilitados para o exercicio duma profissão e para a compreensão indispensavel dos seus direitos e deveres.

Não importa que numa cabeça se agitem muitas ideias e ambições...

O que se exige é que tenha ideias e ambições em harmonia com a sua capacidade de luctar e de vencer.

Quantos e quantos mancebos, depois de penosos anos de estudos, não se lançam nos labores do ganha-pão, com o raciocinio obstruido por noções falsas e teorias absurdas, só pelo facto de não haverem adquirido, nas aulas, os elementos que constituem uma cultura!

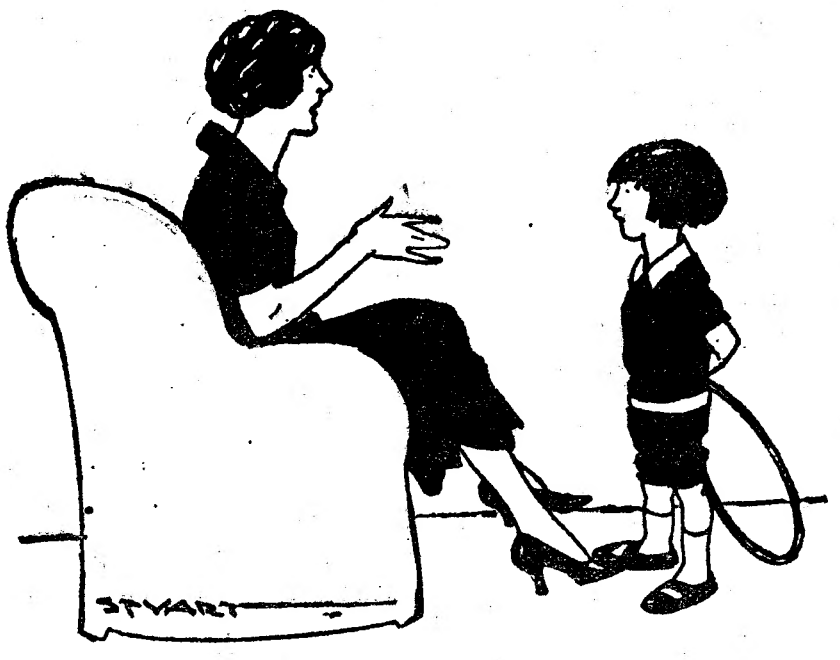
Todos nós conhecemos variedades pitorescas de retoricos e anarquistas mentais que consomem os seus tristes dias a parolar copiosamente, sem força para resolverem os problemas elementares da sua conduta.

Se, porventura, o sr. ministro da Instrução pensa a serio em estirpar os vicios escolares que tornam possiveis estes frequentissimos casos de *mal menage*, desde já pode contar com o nosso modesto apoio.

O gongorismo dos revoltados não é melhor que o dos preciosos e efeminados.

A educação propõe-se formar o homem. Justo é, portanto, que para tal fim se utilisem as disciplinas que requer a nossa velha tradição latina e humanista.

CRIANÇA INTELIGENTE



—O' mamã, e se tu, em vez dum comboio, me comprasses uma «Gillette»?

ASCENA que vamos referir teve como principal figura um dos actuais ministros e define bem o que é a burocracia no no nosso país.

Um pretendente — pretendente, por sinal de pretensões honestas — apoz duas horas de espera numa ante-camara das mais confortaveis, conseguiu ser recebido pelo titular da pasta que directamente podia intervir no «seu caso».

Poz em pratos limpos o que desejava. O ministro achou justissimo o pedido, mas pozlhe seus entraves, com certo desgosto, confesse-se.

O pretendente estranhou a relutancia. E o ministro elucidou-o:

—E' que.., não sei se sabe... a direcção que deve tratar da sua pretensão é autonoma...

—Mas v. ex.ª não pode...

—Eu não posso nada. Eu, neste caso, sou um automato.

* * *

A OBRA dos Jardins Escolas João de Deus atravessa uma crise financeira. Todas as instituições onde a uma ideia de generosidade se liga uma graça de espirito estão hoje, ao contrario do que sucede aos grandes edificios sociais da politica e do dinheiro, atravessando uma situação dificil. Não há estimulo que seja suficiente a fazer chegar o dinheiro onde se encontra a criança por educar. A crise da obra dos Jardins Escolas é tão grande que ameaça o ensino e a alegria dos pequenitos, para os quais o poeta do *Campo de Flores* escreveu a sua Cartilha Maternal. No intuito de acudir á situação de essas Escolas, cujo tipo da Estrela é encantador, realiza-se no dia 3, no Conservatorio, uma grande festa de arte e de bom gosto á qual nos referiremos oportunamente.

* * *

O CONFLITO da exportação da batata dá-se todos os anos. Ha a batata temporã, por este tempo, e em grande quantidade. Se não fôr consumida, estraga-se. Dizem os produtores: deixem-nos exportá-la. Diz o governo: sim, mas entreguem-nos quantidade egual á que exportam a um preço baixo. Diz o publico: a batata faz falta ao consumo. Dizem alguns politicos: é uma pouca vergonha a exportação. Dizem os que querem exportar: não é tal, é dinheiro que entra em Portugal e é produto que não se estraga, porque a producção é enorme e não espera. Emfim. Neste dize tu, direi eu, ha sempre uma coisa certa: a proibição da exportação e uma coisa duvidosa: pagar o publico a batata mais barata.

* * *

O SR. ministro da Marinha, sr. Azevedo Coutinho, teve ontem uma larga conferencia com o seu colega das Colonias, sr. Rodrigues Gaspar. Dizia-se que a esta conferencia não foi estranho o preenchimento do cargo de Alto Comissario, vago pela desistencia do sr. dr. Brito Camacho.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sr. Salvador Santos, ilustre director da «Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro», que vem fixar-residencia em Portugal.

* * *

A SECÇÃO editorial de *O Seculo* juntou á sua colecção de romances ilustrados o livro de Prosper Merimée—*Catolicos e Hugonotos.*

A musica

Enrico de Franceschi

A porta entreaberta, atrevemo-nos a bater julgando encontrar o ilustre cantor, que tão grande sucesso tem obtido entre nós.

Aparece-nos, porêm, o perfil «maxgerguiano», de Giovanni Barbacci, critico de arte e jornalista muito considerado em Italia, correspondente de muitos jornais daquele país e que acompanha, como secretario, o grande baritono, por quem tem a mais viva admiração.

Com aquela simplicidade dos que verdadeiramente conhecem o nosso oficio, o nosso ilustre camarada, depois de nos apertar a mão com sincera cordealidade, faz-nos sentar e enveredando a conversa sobre tudo quanto nos pode interessar, depois do que expomos o verdadeiro objectivo da nossa visita: conversar um pouco sobre a vida artistica de De Franceschi:

—De Franceschi deve voltar dentro de alguns minutos, mas, entretanto, eu posso satisfazer a sua curiosidade.

E o sr. Barbacci diz-nos então como teve inicio a gloriosa carreira artistica deste cantor ilustre que nos tem proporcionado belissimas noites de arte.

—«Estreou-se em Padua, em 1906 com o Fausto, e desde então os triunfos sucederam-se. Indo para a America do Sul, ali ficou 13 anos cantando nos principais teatros daquele continente, como: «Municipal», do Rio de Janeiro; «Municipal», de Santiago do Chile; «Colon», de Buenos Aires, que na epoca de 1916-17, com Maria Barrientos, Caruso, etc., formou aquele admiravel conjunto lirico, que tão fundas saudades deixou em todos os sinceros amantes do «belo canto».

—Disseram-nos que De Franceschi tambem foi empresario na Argentina...

—... Sim. E no Uruguay. Mas foi o maior erro cometido pelo meu amigo, pois, alma de verdadeiro artista poz sempre acima dos interesses materiais a ideia artistica. Os resultados eram de prever. Dentro de pouco tempo o seu sonho tinha de se desfazer porque, como empresario tinha perdido o muito que ganhara como artista. Comtudo foi o primeiro empresario que poz em scena, fora da temporada oficial, no «Colon» de Buenos Aires, operas de grande espectaculo, como «Lohengrin», «Samsão e Dalila», «Pescador de Perolas», «Lorelay» e «Hamlet», de que De Franceschi é um interprete admiravel.

—Não lhe deu então grande fortuna, a America...

—Deu-lhe muita gloria artistica, pois era lá o «enfant-gaté» do publico; para o seu futuro isso não chegava comquanto fosse muito. Foi então que eu tive a ideia de lhe preporcionar uma «tournée» de concertos, que se realizaram em La Plata, Montevideu, Porto Alegre e Rio de Janeiro, tendo recolhido grandes triunfos artisticos e monetarios. Chegados á Europa nos fins de Setembro, percorreu Torin, Brescia, Bolonha (o teatro Comunale) Veneza, Trieste (no Verdi), Roma (no Constanzi), e finalmente o nosso Coliseu onde veiu para cantar em 8 espectaculos extraordinarios e, como os senhores vêem, já canta 19 noites!!...

—Naturalmente preguntando a G. Barbacci as suas impressões sobre o nosso país, este teve um sorriso enigmatico e mostra-nos uma correspondencia que acabava de escrever para um dos seus jornais de Italia e onde canta com um cutusiasmo enternecedor os encantos do pouco que viu da capital. Entretanto, aparece-nos á porta a cabeça loura do notavel baritono que nos acolhe com uma afabilidade bastante expansiva e sincera.

—«Ah! estou infinitamente grato pela forma como o publico e os senhores criticos me teem recebido. Sinto-me como que na minha terra, tal é o carinho de que me teem envolvido.

—De Franceschi é o perfeito artista de valor. Sem pretensões e arrogancias, sem gritar, «pelos seus gestos, pelas suas poses» como tantos outros artistas, o seu enormissimo valor.

—Então hoje a sua festa?

—Sim. Com o «Rigoleto», uma opera que eu sinto extraordinariamente. Estou absolutamente seguro de que o publico me acompanhará com o mesmo carinho nesta ultima noite.

—E depois... foge para Italia, talvez sem intenções de aqui voltar.

—Não. Antes, como meu dever, quero ainda revelar o meu agradecimento ao publico.

—?!...

—...dando um concêrto que a bela revista «Contemporanea», que está a par das melhores que conheço lá fora, teve a fineza de organizar e onde cantarei alguns trechos classicos do meu reportorio.

—E onde se realiza essa festa?

—Talvez na Sociedade de Belas Artes. O sr. Gastão de Bettencourt fará tambem uma conferencia sobre os musicos que vou interpretar.

—Qual a musica que mais prefere?

—Aquela que fala á alma.

—E quais os classicos de que mais gosta?

—Caccini, Stradella, Scarlatti e Schumann.

Entretanto chamavam De Franceschi para tomar a sua parte no ensaio. E quasi sem nos despedirmos, como entre amigos, vimos desaparecer na semi-obscuridade do palco, a figura interessante do grande artista.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Lisboa-Galiza

Depois de ámanhã, no campo atletico do Sporting Club de Portugal, sob a arbitragem de Luis Rebelo da Silva, vão bater-se pela segunda vez os «teams» representativos da Galiza e de Lisboa.

Já aqui dissemos das nossas impressões sobre os dois «onzes»: —E'-nos permitido esperar uma vitoria portuguesa.

Devem chegar hoje, á noite, os «players» galegos. Bem desejamos que a recepção oficial seja o mais cuidada possivel, porquanto a recepção que nos foi feita em Vigo, não podia ser mais gentil e carinhosa.

AO SOM DO «GONG»

Ainda os combates do Campo Pequeno

Tendo encontrado ontem o sr. Xavier de Araujo, ilustre presidente de Federação Portuguesa de Box, deu-nos esta, algumas informações sobre a decisão do «match» Crespo-Gaston, informações que reputamos importantes.

Assim, segundo Xavier de Araujo, não foi concedido o minuto de repouso a Gaston — como a quasi toda a gente pareceu — por não ter sido visto pelo arbitro o golpe baixo, de que o espanhol se queixou.

Perante a teimosia de Anderson em não continuar a combater, foi chamado o dr. Valadares que lhe não encontrou sinais de ter sido atingido por sôco irregular, recente. E foi como consequencia desse exame que a decisão foi dada a favor do pugilista portuense.

Assim, a unica irregularidade cometida durante a interrupção do «match», foi a invasão do «ring» pelo «manager» e «segundos» de Crespo, invasão que não foi punida conforme mandam as regras, em virtude — entre outras razões — da confusão que se estabeleceu após o incidente.

SOCIOLOGIA REGIONAL

A INDIA PORTUGUESA

ASPECTOS CURIOSOS E IMPORTANTES

da sua vida politica, religiosa e domestica

Para a imaginação ou concepção dos ocidentais, não são só os costumes do Oriente que apresentam uma nota de pitoresco, que encanta e delicia, mas tambem as suas instituições têm qualquer coisa de estranho, que prende e cativa.

Já conhecemos a organisação da familia indiana; vejamos agora a constituição da aldeia da India e assim progressivamente: os assuntos, pois, destas cronicas suceder-se-hão em uma especie de circulos concentricos. Assim, partindo do circulo mais pequeno, que compreende a familia, iremos rematar no circulo mais vasto, correspondendo á sociedade e povo indianos.

Começando agora pelo assunto desta cronica, que é a segunda da série: No meio dessas aldeias da India, mansas, suaves e doces, sempre verdes e sempre perfumadas a *mogarins* e *champins*, a *zaiós* e *sumgans*, flôres estas de tão exquisito aroma; no interior, pois, dessas aldeias povoadas de lagosinhos, quais lardins de *nimfeas* (1)—umas perdidas entre pedregulhos e serras, outras entre palmeirais sem fim, que parecem esquadrões de soldados gigantes com um grande capacete verde no meio de um vasto campo de manobras—encontramos ainda hoje vestigios de pequenas republicas, cuja origem se perde na noite dos tempos. Cada aldeia era outr'ora uma unidade autonoma com a sua vida propria, civil, religiosa, politica, municipal e agricola; mas não eram organismos isolados, perdidos na vastidão da grande peninsula hindustanica. Todas estas pequeninas republicas estavam ligadas com um corpo central, para o qual cada aldeia elegia o seu representante: era uma republica federativa. A esse sistema chama-se *gamponas, gancarias* ou *comunidades de aldeia* ou *comunidades agricolas.*

Tomaz Ribeiro, que conheceu de perto as *gancarias* com a sua engrenagem complicada, quando secretario geral no governo da India, sucedendo neste logar a Cunha Rivara, o autor dos «Brados a favor das comunidades das aldeias», diz o seguinte, que é interessante, na introdução ao seu primoroso livro «Entre palmeiras»:

«Cada aldeia tinha e tem uma porção de terreno que cultiva em comum, e em comum se faziam os grandes valados de vedação «á maneira de adiques de Flandres» diz Barros, para que o mar lhes não esterilizasse as varzeas, e os canais de irrigação, e o enxugamento dos pantanos. Tudo o que modernamente se faz na Europa e que se julga original. Cada uma destas aldeias tinha a sua autonomia; nomeava os seus empregados e mantinha atribuições policiais, judiciais e administrativas, pela autoridade colectiva dos seus *gancares* (senhores da terra).

«Cada uma das aldeias ou comunidades nomeava ou elegia os seus deputados para um congresso central, supremo arbitro daquela republica federativa; este congresso chamava-se e chama-se, na nossa lingua, camara geral agraria. Nesta camara discutiam-se e decidiam-se os interesses supremos do país.

«Cada uma das aldeias tinha os seus serventuarios: barbeiros, *mainatas* (lavadeiros), alfaiates, alparqueiros, marinheiros, *farazes*, ourives, etc.; e, ou lhes designavam o rendimento de certas porções de terreno, ou lhes estabeleciam pensões certas. Subsidiavam o culto, separavam as sementes, orçavam o necessario para os trabalhos e despezas futuras, pagavam o tributo ao governo central—camara agraria—e o resto dividia-se entre os *gancares.*

«Tiveram algumas vezes de recorrer ao credito e levantavam emprestimos por meio de *tangas*, como hoje se levantam na Europa por meio de acções; só em vez de credores chamaram—*interessados*—aos seus prestamistas, porque os fizeram interessar numa quota parte dos seus rendimentos, conforme a quantia representada no seu titulo ou *tanga.*

«Seria curiosa uma narração miuda do modo de viver desta sociedade sobria, laboriosa e pacifica, e pagando sempre sem r gatear os seus tributos, *cocivaraaos*, distribuidos pelos *cabeceis* e arrecadados pelos *tanadares*, encargos que lá encontrámos e a que, como se vê, demos denominações nossas.»

Nesta descrição, que acaba de fazer o sublime cantor do *D. Jaime* e da *Judia*,—descrição tão sintetica e tão veridica das *comunidades de aldeia da India*—três factos impressionam fortemente o espirito e que devem ter enchido de espanto os primeiros portugueses que quizeram imprimir uma civilização ocidental a essas plagas do Oriente! Esses três factos de natureza politico social são:—*regimen democratico com uma larga descentralização aldeana, o sistema das eleições e a existencia aos accionistas.*

Se reflectirmos que as *comunidades de aldeia* são instituições antiquissimas, seculares, na India e que a elas anda ligada a entidade dos *interessados* ou *acionistas*, o caso é realmente de produzir espanto e admiração, pois sabe-se pela historia de Economia Politica que foi só nos principios do seculo XVIII que a Europa chegou a criar o *regime de acções*, criação que se deve ao grande economista Law.

Em vista de tudo isso, as aldeias da India não interessam apenas o paisagista, mas tambem o sociologista.

E sociologos eminentes de França, Inglaterra e Alemanha têm escrito tratados sobre as comunidades das aldeias da India. Mesmo entre nós existe uma biobliografia um tanto extensa sobre este assunto, bastando citar os nomes de Cunha Rivara, Filipe Nery, Xavier Guimarães, Christovão Pinto, Roque da Costa, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, cujo trabalho mereceu a Magalhães Lima uma luminosa critica na antiga *Revista de Portugal* de Eça. E podiamos ainda apontar varios outros nomes, que seria longo enumerar.

Ao concluir esta cronica, só diremos que á semelhança do que fez o eminente economista alemão Albert Schaëffli, na sua «Anatomia e Fisiologia do corpo social», se podia tambem organisar uma *Anatomia e Fisiologia das Comunidades das Aldeias da India*, pois tão importantes e tão interessantes são os elementos que elas nos fornecem!

Roque Machado

(1) Estas flôres chamadas na linguagem vernacula *sallóc* têm a propriedade de abrir as petalas durante a noite e de fechar durante o dia, servindo por isso de magnifico especimen para as engenhosas experiencias do grande sabio Chandre Bose, cujos estudos sobre a *sensibilidade das plantas* são universalmente conhecidos, tendo ainda ha pouco recebido uma plena sanção dos sabios da Alemanha, após as conferencias, acompanhadas de experiencias, que foram realisadas por Bose, em Berlim.—*R. M.*

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Oliveira Monteiro, D. Maria Constança Rebelo de Andrade e D. Maria Teresa Calheiros de Casal Ribeiro.

E os srs

Hernani Braamcamp de Melo Breyner (Sobral) e José Manuel Rebelo de Andrade.

—Fazem hoje anos a sr.ª D. Maria Emilia Pais de Vasconcelos Archer e Silva e os srs. Alvaro Gonçalves e Augusto Rosa.

Casamentos

Realizou-se há dias na capela particular do palacete em Portalegre da sr.ª D. Maria Esteria de Almeida e Vasconcelos de Mendonça (Reris), viuva do sr. dr. Alvaro de Mendonça Falcão e Povoas, o casamento de sua gentil filha sr.ª D. Maria Isabel, com o sr. Miguel Maria Forbes de Magalhães Pestana da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Forbes de Magalhães Pestana da Silva, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Forbes de Magalhães Pestana da Silva e do sr. Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, tendo celebrado o acto Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Portalegre D. Domingos Maria Frutuoso, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. D. Cristovam de Almeida Azevedo e Vasconcelos (Reris), tio da noiva e o distinto engenheiro José Joaquim Forbes de Magalhães Pestana da Silva, irmão do noivo. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante sala de janta: um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para o estrangeiro onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa e gentis filhas partiu hoje no «Sud-Express» para Paris, onde ficará demorar-se um mês, o ilustre embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira.

Na gare do Rocio a despedirem-se de s. ex.ª via-se além do ministro dos Estrangeiros, de todo o pessoal da embaixada e do consulado, grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

A caridade

«O Casal de Margarida»

E' esperada com verdadeira anciedade a noite de terça feira proxima, noite em que se repetirão no teatro Nacional Almeida Garrett, os dois grandes exitos da magnifica recita de caridade que na noite de 9 do corrente se realizou no teatro São Luis, são elas a encantadora opereta inspirada musica do sr. dr. Coutinho de Oliveira «O Casal de Margarida» e a linda peça francesa «Quand l'atout est coeur», completando o espectaculo a magnifica peça em 1 acto original de Julio Dantas «Rosas de todo o ano» na qual toma parte além da senhora condessa de Santar a quem já nos referimos a senhora D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, um dos maiores talentos para a scena no nosso meio amador, considerada hoje uma verdadeira artista, que no papel de «Suzana» tem uma das suas mais belas creações.

Em vista da grande procura de bilhetes que tem havido na casa Sassetti, á rua Nova do Carmo, prevenimos os retardatarios que se arriscam a ficar sem logar.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã de tarde «rendez vous» nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luiz, festa artistica do actor Alfredo de Sousa, com a «reprise» em recita unica da linda e popular opereta «Intrigas no Bairro», no Coliseu dos Recreios, penultimo espectaculo da actual companhia com a 1.ª da opera «Boheme» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Maria da Assunção Perestrelo d'Orey, filha da sr. D. Maria Perestrelo d'Orey e do sr. Frederico de Albuquerque d'Orey.

—Está de cama com sarampo a sr.ª D Fernanda Izabel Correia Borges Pessa, filha da sr.ª Maria da Piedade Correia Borges Pessa e do sr. dr. Custodio Pessa.

—Com um ataque de «gripe» encontra-se retida em casa a sr.ª D. Teresa Aranha da Camara de Serpa Pimentel, esposa do sr. general-engenheiro Fernando Eduardo de Serpa.

—Da enfermidade que a reteve no leito, está já restabelecida a sr.ª D. Maria Isabel Anjos Shirley.

—Dos quartos particulares do Hospital de São José, onde sofreu a operação da apendicite, encontra-se já na sua casa em via de restabelecimento, o sr. Alberto Gusmão Navarro.

—A sr.ª D. Maria do Ceu Conceiro Leite Rito, filha da sr.ª D. Berta Conceiro Leitão Rito e do sr. José Rito dos Santos, que ha tempos se encontrava doente, entrou em franca convalescencia.

Em viagem

A' sua casa na Abelheira, regressou o sr. Ary de Melo e Vasconcelos (Abelheira).

—Chegou a Lisboa acompanhado de suas gentis irmãs as sr.as D. Mercês Machado, e D. Aurora Machado o sr. Manuel Machado.

—Chegaram de Pardelhas as sr.as D. Candida Vieira de Sá e D. Berta Vieira de Sá.

— Para as suas propriedades em Aviz, Alentejo, partiu o sr. Antonio Pais da Cunha e Sá.

— Regressou ao Porto, devendo em breve seguir dessa cidade para a sua quinta em Guilhufe, o sr. Rui José de Albuquerque d'Orey, que se encontra quasi restabelecido do criminoso atentado de que foi vitima ha perto de um mês em Penafiel.

— Da sua propriedade quinta das Janelas, em Obidos, regressou a Lisboa, o sr. Luiz da Gama.

— Partiu hoje para a quinta dos Louridos, perto do Bombarral, a sr. D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e seus gentis filhinhos. Seu marido o sr. Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, já ali se encontra ha dias.

— Está no Porto, o sr. Guilherme de Albuquerque d'Orey.

Nota

Toda a correspondencia relativa e esta secção deverá ser dirigida ao seu redactor sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

TEATRO SÃO LUIZ

Recita de Lauriada d'Almeida e Dulce d'Almeida
A opereta

A Ultima Valsa

CONCERTO E VERSOS

ÁMANHÃ — Recita de Alfredo de Sousa — *As intrigas no bairro.*
DOMINGO — Ultima represent. — *A Prima Inglesa*
SEGUNDA-FEIRA — Recita do maestro Cruz Braz — *O Conde de Luxemburgo* — Concerto.
QUINTA-FEIRA, 31 — Recita extraordinaria — Unica representação da *Viuva Alegre* — Bilhetes desde já á venda.

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
A's 21,30 HOJE
A peça em 3 actos, de Ricardo Durão
RECITA DO AUTOR

A LUVA DE RICARDINA

A'manhã — ENTRE GIESTAS — Espectaculo de homenagem ao autor Carlos Selvagem

EDEN-TEATRO

2 ESPECTACULOS A's 8 1/2 e 10 1/2

O 31

EXITO Espectaculo de gargalhada
2497 representações — Segunda-feira, 28 completa 2500 — Festa dos auctores
«17» por CARLOS LEAL
«31» por SANTOS CARVALHO

OS GRANDES "FILMS"

As estreias do Condes

A ultima estreia do Condes, a comedia burlesca *Dois camaradas*, é o segundo notavel *film* de uma série interpretada pelo já famoso cão Piloto, verdadeiro actor com quatro patas, muito interessante e inteligente, causando verdadeiro assombro as suas proezas. O *Otheto* é outro dos mais empolgantes *films* que ali se têm exibido, dado o imprevisto da notavel interpreteção da companhia dramatica do Teatro Imperial de Berlim e a sua rica e luxuosa *mise-en scène*. Hoje cabe a vez á estreia de um dramatico *film* de arte, *Flôr do Mal*, inspirado nos versos de Baudelaire, desempenhado por dois grandes artistas, Gabriela Robinne e Mr. Alexandre. Ámanhã estreia-se o *film* executado durante a ultima corrida real de beneficencia na grande praça de Madrid sob o patrocinio do rei e de toda a nobresa madrilena.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

A LITERATURA RUSSA

Leão Tolstoi

A SUA MORAL E A SUA FILOSOFIA

A CONFERENCIA do dr. Boris Knircha

Na Universidade Popular realisou o dr. Boris Knircha a primeira duma série de conferencias sôbre escritores russos, com este têma: *Leão Tolstoi: a sua moral; a sua filosofia.* Essa conferencia surpreendeu o publico de professores e de homens de letras, que tiveram a possibilidade de o ouvir pela superior beleza do poema e das ideias. A'manhã falará o dr. Boris Knircha, no mesmo local, da Arte de Tolstoi, E' da primeira conferencia o extracto que se segue:

«São dois os tipos principais da atitude que adoptou a alma humana em face do sofrimento: o tipo ocidental, que consiste na luta com o sofrimento, e tende a suprimir a causa que a faz sofrer; e o tipo budista, que, lutando igualmente contra o sofrimento, se esforça por, interiormente, o cansar e dominar. O primeiro tipo, tendente a anular a causa do sofrimento — *o Mal* — determina se pela luta activa contra o Mal. O segundo, sem deixar de ser uma acção contra o Mal, faz-se acompanhar duma aceitação desse Mal e dum movimento de exaltação psiquica, a fim de que o homem o esmague dentro de si mesmo. O primeiro tipo só encontra satisfação depois de anihilar o Mal; o segundo quando o Mal cessou de actuar sôbre a espiritualidade do homem, posto que o Mal não deixe de existir. Desenvolveu-se o primeiro tipo na tecnica exterior, fisica, do Ocidente; o segundo na tecnica interior, psicologica, dos Jogos e Faquires da India.

Além destes dois tipos, existe, ao que se pretende, um terceiro tipo de atitude perante o sofrimento: é a passiva não resistencia ao Mal. Em regra julga-se este terceiro tipo condão da espiritualidade nacional russa. Fundamenta-se tal juizo não apenas na submissão do povo russo ás autoridades, mas tambem neste alor de sacrificio que é proprio da intelectualidade russa e de toda a literatura russa. Ora esta opinião, embora goze de grande credito na critica e literatura mundial, é falsa. E é falsa porque, em primeiro logar, é contraditoria. A submissão nem sempre é não resistencia ao Mal. Na maioria dos casos, esta submissão não é mais que a carencia de meios de poder entrar em luta imediata com o Mal. A exaltação ao sacrificio não exclui tambem, a existencia de luta espiritual: pelo contrario, a sua base essencial e a luta, a luta que gera o desejo de praticar o sacrificio.

. . . . . .

Nenhum outro como Tolstoi contribuiu para a formação deste falso criterio, nos dominios da literatura e da critica estrangeira, quanto á atitude do povo russo em face do sofrimento.

. . . . . .

Tolstoi é um colosso e não é contra ele que é licito remeter o cavalo de Troia dos risos satiricos. Não é contra ele que se pode armar a virgem de ferro, coberto de dardos, duma critica superficial. E' um genio pela graça de Deus. Se este genio se enganou, se este genio aceitou a mentira, e se, toda a sua vida foi esmagada pela mentira quer dizer que a força da mentira é pelo menos tão grande como o genio de Tolstoi.

Há um mito famoso da luta de deus Krisna com o mal. Krisna, um dia que passeava em esplendido jardim, aproximou-se dum lago no qual morava a serpente do Mal. Com o fim de matar o monstro, Krisna deitou se á agua. E logo a serpente — que simbolisa a cadeia causal dos sucessos da Natureza — enrola ao corpo do joven deus seus milhares de aneis de grande força. Estorcega-lhe braços, pernas o tronco e, emfim, o pescoço. Sob o enliçamento formidavel Krisna sufoca e em vão brada por socorro. Mas eis que de repente ouve a voz do pai que lhe grita:

— Vá, Krisna, mostra que és um deus!

E Krisna, por uma concentração viril de todas as forças, moldando-se ás espiras da serpente, em vez de forcejar contra elas, cedendo-lhe por toda uma docilidade activa, sai são e salvo, dos elos mortais. E Krisna solenisa a vitoria contra o Mal pela aceitação desse mal.

Tolstoi não tinha precisão de se atirar ao lago do Mal; não era deus, por consequencia era obrigado a viver nesse lago, com todos os mais homens. Empenhar-se na luta com o Mal era, segundo as suas ideias, inutil, pois que estava persuadido que ninguem pode anular ou sequer romper a acção da causal.

. . . . . .

Em Tolstoi, a carne, o orgulho da carne, para lograr o espirito, murmura-lhe ao ouvido: «aqueles que receberam uma educação igual á tua, cuja erudição é equivalente á tua, não te podem compreender. Vai de caminho direito para o povo, para o aldeão ignorante; aí compreender-te hão; a verdade está com eles». E ha mais um degrau a acrescentar, para Tolstoi, na ascenção do seu orgulho. E Tolstoi nega valor á musica, á literatura, á pintura e á sciencia. A carne não queda, porém, satisfeita. Novamente leva ela Tolstoi a subir outro degrau na escaleira do orgulho; e esse passo, o mais audacioso e mais inteligente, é torná-lo em procurados dessa mesma carne e da moral social, que entre nós — seja dito de passagem — andava de rastos. E Tolstoi, em harmonia, prega a probidade matrimonial, nega a necessidade de pena para o crime, exige o perdão universal e a renuncia aos bens terrestres.

Por mim, sinto um grande desejo de clamar a Tolstoi estas palavras do pai de Krisna, quando o deus moço se vê apertado nos elos da serpente: Prova, prova agora que és um deus! Que és um grande artista da terra russa! Que és o criador de imagens inolvidaveis! Que as tuas obras são arte tão pura como o marmore de Paros! Mostra que és o genial Tolstoi, que fôste tu que escreveste *A Cuerra e a Paz, Ana Karenina, O Poder das Trevas!* Declara que não foste tu que confundiste os termos na estetica, na psicologia e na filosofia: confessa-nos sinceramente que foi a tua carne e o seu diabolico orgulho quem te forçou a construir este edificio fantastico da negação da tua potencia artistica, reconhecida pelo Universo!

Debalde! Ainda que o proprio Deus lhe dirigisse estas vozes, Tolstoi não abdicaria. Não seria ele Tolstoi, o gigante ao pé do qual qualquer outro homem não passa da sombra duma sombra?!

Boris Knircha

RIGOR DA MODA

Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.

18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção — C. 3194 / Administração — C. 3195

TEATRO S. CARLOS

Sexta-feira, 1 de junho
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES
Direcção artistica de Antonio Pinheiro
A peça de ruidoso sucesso

Uma Mulher sem Importancia

Terça-feira, 5 — A RAJADA, de Bernstein
Bilhetes á venda durante o dia sem loc.ção — Fauteuils, 6$00; frizas e camarotes, 25$00 e 15$00

APOLO

TELEFONE N. 4129
Companhia JOSÉ RICARDO a que pertencem Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini
HOJE — Exito absoluto

BODAS DE OURO

original de VASCO DE MENDONÇA ALVES
Graciosidade e Sentimento
A seguir: Festa artistica de José Ricardo com **O Centenario**

TEATRO AVENIDA

COMPANHIA AURA ABRANCHES
— O maior sucesso da temporada —

MADALENA ARREPENDIDA

3 actos originais de AURA ABRANCHES
Optimo desempenho
Agrado unanime de todo o Publico e Imprensa

UM ESPECTACULO SENSACIONAL

A opera "Bohème" ámanhã no Coliseu dos Recreios

Mais uma noite de arte dá ámanhã a Empreza do Coliseu dos Recreios aos frequentadores daquela casa de espectaculos, levando á scena a magnifica opera *Bohême*, em que tomam parte, além de Augusta Oltrabella e Manolita Guardiola que o publico tanto aprecia, os notaveis e celebres artistas tenor Paolis e baritono Eurico De Franceschi que tantos triunfos têm alcançado entre nós, como já os haviam conseguido nos principais teatros liricos estrangeiros.

As magnificas vezes dos laureados artistas e a sua bela escola de canto são garantia de que a famosa opera *Bohême* vae ámanhã ter uma interpretação superior, como talvez nunca tivesse no Coliseu, apezar de, pelo seu palco, terem passado grandes celebridades artisticas.

Esta noite, em festa artistica do notabilissimo baritono De Franceschi, canta-se a opera *Rigoleto*, em que o grande artista tem uma das suas maiores criações, tomando parte no espectaculo a eminente *d.va* Angeles Ottein e os celebres artistas Paolis e Pasero a quem a critica e o publico têm tecido os mais rasgados elogios.

RUA DO AMPARO
SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O culto da força

Pierre Loti, segundo refere Gomes Carrilho num dos seus livros de cronicas, dizia numa carta ao seu professor de educação fisica: «O senhor não é apenas um curador de neurastenias, é tambem um verdadeiro escultor que modela a belesa fisica. Basta ir á sua escola para vêr maravilhosos exemplares de estatuas belas e robustas, ás vezes fabricadas por completo com elementos pouco propicios e ainda com candidatos á tuberculose que a educação fisica salvou. Isso, sob o ponto de vista social, é muito mais util do que fazer licenciados ou doutores».

Pierre Loti disse uma enorme verdade. A sociedade futura será tanto melhor, quanto maior fôr o seu culto pela força disciplinada, harmonica e serena. E um povo tornar-se-ha tanto mais digno de respeito entre as nações do mundo quanto mais desenvolvido fôr o seu musculo.

Mas o sport não é apenas uma escola de energia e de disciplina, é tambem um bom diplomata moderno. Nas relações internacionais, as nações do orbe aprendem-se umas ás outras por meio dos seus jogadores de foot-ball, *de* box, *de* tennis, *de esgrima, de* cricket, *de* jiu-jitsú *ou de luta greco-romana.*

Se, fóra de Portugal, uma équipe *portuguesa alcançar uma vitoria, nós sentimos pulsar nas veias o entusiasmo da raça, o* frisson *que dá este orgulho de saber que não se apaga a chama fulgurante que arde dentro do nosso peito lusiada.*

O telegrama em que se anuncia a vitoria do club português «Vasco da Gama», que no campeonato do Rio de Janeiro venceu todos os grandes clubs do Brasil, deve ser hoje motivo de grande satisfação em todos os meios sportivos portugueses.

Só quem conhece o Brasil e sabe como ele tem arreigado nos seus habitos o culto do foot-ball, *pode avaliar a importancia deste acontecimento sportivo, que dá a um club português a taça do campeonato.*

A vitoria do «Vasco da Gama» vale tanto como um acordo literario ou um tratado de comercio entre Portugal e o Brasil.

E eu ia jurar, pelas cinzas gloriosas de D. Sebastião, que o governo não terá uma palavra telegrafica para os valentes portugueses que no Brasil afirmam, triunfantes, o orgulho maravilhoso da raça.

Norberto Lopes

Miranda & Filhos Joalheiros
PORTO 175-R. 31 de Janeiro-175
LISBOA 50-Rua Garrett-52

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	2 13,32
» 90 dias	—	—
$/Paris	1$415	1$430
$/Berlim	—	0,4
$/Holanda	—	8$435
$/Madrid	—	3$383
$/Bruxelas	—	1$217
$/Roma	—	—
$/Suiça	—	3$900
$/Suecia	—	—
$/Noruega	—	—
$/Dinamarca	—	—
$/Nova-York	—	21$565
$/Brasil	—	2$240
Rio $/Londres	—	5 3/8
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

O TEATRO DO ESTADO

O INQUERITO do "Diario de Lisboa"

"Adjudicado e sem ter subsidio" é, em sintese, a opinião do dramaturgo Alfredo Cortez

Tem despertado — como era de esperar — o mais vivo interesse, o nosso inquerito aos dramaturgos portugueses sobre a reforma do teatro Nacional.

Responde hoje Alfredo Cortez — o autor ousado da *Zilda*, e que na sua proxima peça, *O Lôdo*, mais brilhantemente ainda revelará as suas grandes qualidades de homem de teatro.

— Então que lhe parece o nosso inquerito?

— O que está a suceder com ele é curioso e significativo. Todos os autores inquirido se

Alfredo Cortez
(Desenho de Amarelhe)

quantos mais inquirir, hão de dizer-lhe, em essencia, cuido bem, o que lhe disseram Victoriano Braga e João Correia d'Oliveira.

— Tambem concorda, portanto, com a dissolução da sociedade artistica?

— Não ha ninguem que não concorde, como não ha ninguem que não veja que tudo o que está a fazer-se é... arte de representar.

— Tudo comedia?

— Tudo. E senão vejamos. As leis em vigor no teatro Nacional são velhas, muito velhas, e portanto sofrendo de todos os achaques da sua longa edade. Pois ainda assim dão aos autores portugueses, entre outras garantias, a da representação de quatro originais por ano.

— Parece-lhe bastante?

— Não, sobretudo numa epoca em que as emprezas particulares estão a fazer muito mais. Hoje já sucede, por casualidade, todos os teatros de Lisboa representarem numa noite só peças portuguesas. Pelo menos já sucedeu uma vez. E num teatro a que estou ligado e onde os originais encontraram sempre um amigo acolhimento, vai representar-se agora o quarto, duma serie de originais seguidos: — «Ribeirinha», «Herdeiro», «Luva de Ricardina» e «Filha de Lazaro». Ora o teatro Nacional tinha obrigação de exceder todos os outros no que respeita á montagem de peças portuguesas.

— E não o faz.

— Não, mas confessemo-lo: porque ninguem lhas confia. Só quem, por qualquer circunstancia, não encontra distribuição noutro teatro, recorre á sociedade artistica.

— O mal da Casa de Garrett não está, portanto, para si, na falta de interesse pelas peças portuguesas?

— Está sobretudo na falta de confiança que nos inspiram os artistas que compõem a sociedade, embora haja entre eles elementos de valor indiscutivel.

— A dissolução nesse caso é um remedio eficaz?

— Não, por varias razões:

«Primeiro porque já sabemos, por confissão do ministro no Senado, que «a dissolução não prejudicará as pessoas que ali trabalham». E acrescentou-se, segundo o relato do *Diario de Noticias*, que os artistas do Nacional *têm o seu pão garantido*. Veja o criterio da reforma: garantir pão! A Casa de Garrett vai fornecer... pão Nacional!

— Outras razões.

— O decreto que dissolve a sociedade para pôr termo áquela vergonha *disciplinar* e *artistica*, entrega o teatro, nas mesmas condições, embora provisoriamente, á mesma sociedade, *até á promulgação dum novo estatuto:* Quando será isso? Como pensará o ministro que sobraçar a parta da instrução no ano em que o estatuto fôr promulgado?

«E a terceira e mais grave razão é a da escolha das pessoas nomeadas para estudar o assunto e organisar o novo projecto.

— Tambem não concorda com a comissão?

— De maneira nenhuma. Compreendo o raciocinio que levou o ministro da instrução a escolher para a elaboração duma reforma do teatro oficial o director geral das Belas Artes, membros do Conselho Teatral, antigos comissarios do governo, etc. Mas foi esquecida a circumstancia de entre eles se encontrarem os autores da linda obra que se quer deitar a terra, as pessoas que a têm defendido e sustentado a balões de oxigenio por largo tempo, e que essas pessoas estão impossibilitadas de aceitar o encargo, pelo menos sem um grande constrangimento.

— Quem devia nesse caso ser nomeado?

— Todos os que lá estão sem responsabilidades no passado, e, dada a *intenção renovadora* que o sr. dr. Camoezas afirma numa entrevista com o *Diario de Lisboa*, gente de orientação moderna, de ideias novas, capaz de varrer toda aquela poeirada asfixiante.

— E quais seriam, no seu entender, as bases fundamentais do novo projecto?

— Essa comissão, de que nunca poderia deixar de fazer parte um, pelo menos, dos auctores ultimamente representados, e porventura Carlos Selvagem, que foi o que mais se afirmou, estudaria e discutiria essas bases, com duas condições apenas.

— Quais?

— A do teatro não ficar sendo apenas dos actores, mas sim com um autor lá dentro, ao lado do comissario do governo e vigilante pelo teatro português; e a de se adotar o regimen de adjudicação á companhia que, em concurso, melhores garantias oferecesse de efectuar uma obra moderna e nacional.

— Com ou sem subsidio?

— Sem subsidio, pois já não é pequeno o beneficio de explorar o melhor teatro, no melhor local, sem renda e sem contribuições, vantagem que se manteria como compensação do esforço a exigir a favor dos originais e do teatro de arte, que é o menos compensador, o mais dificil e o mais perigoso.

Vêr a primeira pagina:

MADE IN U. S. A.
TRADE Gillette MARK
KNOWN THE WORLD OVER
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

ENTRE ACADEMICOS

A queima das fitas dos estudantes de direito

O programa dos festejos de ámanhã

E' ámanhã que pelas 14 horas e meia se inicia no Campo dos Martires da Patria a tradicional comemoração academica da *Queima das Fitas*, em que estão entusiasticamente empenhado os quartanistas das faculdades de Direito e de Sciencias da nossa Universidade.

Velha e brilhantissima praxe de Coimbra, daquelas que dão retumbante renome á Academia Coimbrã, a *Queima das Fitas*, introduzida agora em Lisboa, por iniciativa do IV ano juridico, promete constituir um acontecimento de verdadeira sensação, a que o espirito jovial da nossa mocidade academica vai imprimir, sem duvida, um cunho de invulgar animação.

Nela tomam parte alêm dos estudantes de Direito, que sempre se evidenciam em festas desta naturesa, emprestando-lhes a sua proverbial alegria, um grupo de alunos da Faculdade de Sciencias que têm conservado intactas as briosas tradições da velha Politecnica.

A comissão encarregada de levar a cabo a *Queima das fitas*, espera das senhoras e meninas da nossa sociedade o seu concurso, bastante valioso e grato, e que lhes será prestado, como costume era em Coimbra, por uma larga afluencia ás janelas e varandas, sob as quais ha-de passar o luzido cortejo.

O programa organisado a capricho, é do teor seguinte:

Ás 14,30 — No Campo de Santana, salva de 21 tiros anunciando as festas.

Das 14,30 ás 15 — No mesmo campo, concerto por uma banda de musica, ao mesmo tempo que os estudantes ornamentam os seus carros.

Ás 15 — Cerimonia da «Queima das Fitas», junto ao coreto armado no Campo de Santana. Investidura solene de quintanistas ou *doutores* (designação da praxe), com abraços, discursos, etc.

Ás 15,30 — Saida do cortejo formado por trens, conduzindo os novos quintanistas, com as pastas e fitas competentes, o qual percorrerá o seguinte itinerario: Campo de Santana, ruas Gomes Freire, Conde Redondo, Santa Marta, Avenida da Liberdade, Rocio, rua Augusta, Terreiro do Paço, rua do Ouro, Rocio, ruas do Carmo, Garrett, do Mundo e Nova da Trindade.

Ás 18,30 — Jantar de gala no «restaurant» Fortes.

Ás 21,30 — Conferencia dos novos *doutores* no teatro São Luis, onde se realisa a festa artistica de Alfredo de Sousa, com a comedia *Intrigas no bairro*, uma palestra por André Brun e concerto por amadores e artistas. Surprezas pelos estudantes.

O naufragio do "Mossamedes"

O vapor «Ambriz» salvou o correio e alguma bagagem

A Companhia Nacional de Navegação recebeu da sua inspecção de Loanda o seguinte telegrama:

«LOANDA, 24.—Vapor «Ambriz» chegou a Mossamedes salvou correio e alguma bagagem. Não poude salvar volumes pesados. Salvados entregues Alfandega Mossamedes.»

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

"TOURNÉE" FELIZ

A viagem

ás ilhas

da companhia Alves da Cunha

O que nos diz o interprete de "A Garra"

Alves da Cunha, actor que tem vencido em combate leal os que pretendem derrubá-lo e que ocupa hoje um logar inconfundivel no teatro português, regressou ante-ontem a Lisboa após quatro meses de *tournée* pelas nossas ilhas.

Vem satisfeito. Conseguiu um explendido triunfo monetario e uma bela consagração artistica. Receberam-no por lá fidalgamente. Rodearam-no de simpatia e de carinho. Aplaudiram com entusiasmo o seu trabalho de comediante talentoso.

Ele o disse, com natural orgulho, ao jornalista, naquele tom de franquesa de pessoa que não sabe representar fóra da scena:

—Foram quatro meses de autentico sucesso, quatro meses que me compensaram, artisticamente, de todas as amarguras sofridas na minha carreira de actor.

— Qual foi a primeira ilha em que representou?

— Ponta Delgada. Depois segui para a Terceira onde estive quinze dias dando espectaculos num salão de pouco mais de quatro palmos. Não calcula o entusiasmo daquele excelente publico! Chegámos a representar com iluminação a velas.

No Faial, devido a ter falhado um paquete, por causa duma greve, tive de demorar-me mais tempo do que tencionava. Mas não houve felizmente de que me arrepender...

—E na Madeira?

—Felicissimos. Fizemos vinte e seis espectaculos em 30 dias, com casas sempre «á cunha».

—Quais as peças que mais agradaram?

—A «Labareda», «Cobardias», «Duas causas», «Ventoinha» e «Garra».

—Representaram apenas as peças já ouvidas em Lisboa?

—Sim. Apenas em Ponta Delgada puz em scena um original do jornalista José Bruno, director do «Correio dos Açores».

—Intitulado?

—«Maria Eduarda». Uma peça extraida dos «Maias», de Eça de Queiroz. Agradou muito.

D. Berta de Bivar que assiste a esta palestra e que—deve dizer-se ao leitor—foi alvo durante a «tournée» de calorosas ovações, recorda:

—Em S. Jorge, na Calheta e noutros pontos onde não deviamos desembarcar, os habitantes pediam e conseguiam do comandante demora de algumas horas, afim de que pudessemos dar um pequeno espectaculo.

Alves da Cunha acrescenta:

—E ficavam contentes como creanças a quem se dá um brinquedo ambicionado.

—E o exito financeiro da «tournée»?

—Em quatro meses realizámos oitenta espectaculos que produziram quatrocentos contos de receita bruta.

UMA SCENA NA BOA HORA

Pede-nos o operario arsenalista sr. Alfredo das Neves para que declaremos que não foi passada com ele, mas sim com outro individuo tambem conhecido pelo «Cacholas», a scena da Boa Hora a que ontem nos referimos.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

UM "FILM" SCIENTIFICO

AS SENHORAS

e as fitas cirurgicas

Um redactor do "Diario de Lisboa" disfarçado de mulher assistiu á "matinée" de ontem

Foi, na verdade, um acontecimento. Pelo menos, uma novidade. Já havia o *Reservado para senhoras* nos vapores do Barreiro, no velho repertorio do Ginasio e em certos hoteis recomendados pela Propaganda de Portugal. Mas uma sessão cinematografica, com operações cirurgicas melindrosas e impressionantes, em que alguns homens têm desmaiado ao primeiro contacto do bisturi com a carne tenra do paciente, ainda não tinha havido em Lisboa, nesta linda cidade atlantica que tem uma beleza caracteristica e vive um pouco á margem das inovações audaciosas do seculo XX.

Pois foi um acontecimento no mundo feminino. Não se falava ontem de outra coisa em Lisboa.

Permitido pelas autoridades o espectaculo, foi expressamente proibido que a ele assistissem homens ou outros representantes do sexo forte. O teatro estava rigorosamente policiado e não haveria maneira de o *reporter* meter o nariz onde não era chamado nem consentido, se não nos servissemos de um *truc*, que ainda é o melhor processo de sair duma dificuldade.

Quem não quere ser lobo não lhe veste a pele, diz o velho ditado; mas quem quere ser mulher, pelo menos transitoriamente, veste uma blusa e uma saia, põe na cabeça um chapelinho com uma *aigrette*, uma ligeira sombra de carmim na face, um sorriso frivolo nos labios e nem a propria *miss Pankrustt* será capaz de duvidar de que está em frente de um autentico representante da especie zoologica que, na classificação vulgar de Lyneu, tem o nome de mulher.

E foi assim disfarçado que um *reporter* do *Diario de Lisboa*, por amor da profissão, assistiu ontem á *matinée* elegante e cirurgica no teatro Politeama.

O jornalista ficou na plateia, ao lado de uma respeitavel senhora que o ia comprometendo, com a mania «de que já *a* tinha visto em alguma parte».

—A sua cara não me é desconhecida—dizia ela.

—Juro-lhe que nunca me viu, minha senhora, porque cheguei hoje da provincia.

—Ah, chegou! Tem graça... Ia a jurar que já tomei chá comsigo, em casa das Sepulvedas.

Respondi no tom de ingenuidade que convinha á melindrosa situação.

—Eu tomo chá desde pequenina, minha senhora, mas nunca tomei a aromatica bebida em casa das Sepulvedas.

E se o dr. Baratrina não desse inicio a uma delicada operação de parto, ainda agora estava a ouvir a historia do chá das Sepulvedas, com todo o veneno que a minha gentil companheira do lado lhe ia ministrando em pequeninas doses.

Salvou-me de uma vergonha o *forceps*, que tem salvado tanta gente da morte.

A concorrencia era o mais heterogenea possivel: medicas, enfermeiras, senhoras de sociedade, mulheres humildes e algumas meninas com mais de dezaseis anos, porque a policia não deixou entrar aquelas que não levavam pelo menos certidão de idade, para se verificar que já podiam assistir a espectaculos daquela natureza.

Ainda bem que tive o cuidado de me caracterizar de senhora maior e vacinada, porque, no caso contrario, corria o perigo de perder o meu tempo e o meu disfarce.

A sala do Politeama, antes de começar a «fita», tinha o aspecto misterioso duma sessão de espiritismo. As senhoras olhavam umas para as outras com o ar enigmatico de quem ia assistir a uma evocação de além-tumulo.

A vida feliz e despreocupada das setecentas creancinhas que estão recolhidas na Maternidade de Barcelona, que passaram no «écran» como um bando de pombas brancas, pôs uma nota de graça e de frescura no ambiente hospitalar da sessão.

Acendeu-se a luz; iam começar as operações e todo aquele mundo feminino acautelou os nervos para a hipotese prevista de qualquer surpreza desagradavel.

Numa das frizas, dois enfermeiros da Cruz Vermelha assistiam ao espectaculo, para o caso de ser necessaria a sua intervenção.

A senhora que estava ao meu lado inclinou-se para mim e disse-me ao ouvido:

—Estou toda nervosa...

—E' melhor sair, se está incomodada, minha senhora — disse-lhe eu, para evitar um desmaio que me podia comprometer lamentavelmente o sexo.

—Não tenha receio, porque eu sou muito corajosa. Uma vez, em casa das Sepulvedas... Desta vez foi o dr. luzitano Almeida — não cheguei a perceber porque era luzitano aquele medico espanhol que aparecia na *fita* — quem me salvou de ouvir a historia de um chelique em casa das Sepulvedas.

A luz electrica apagou-se e uma nova operação, com todo o *décor* cirurgico indispensavel ao acontecimento, passou diante dos olhos de dezenas de senhoras, que assistiram a ela sem o mais ligeiro e desculpavel gritinho de susto, ao vêr o bisturi rasgar a carne com a mesma semcerimonia de quem trincha uma perna de galinha.

E foi sempre assim até ao final da sessão. Não houve um desmaio, um grito, uma indisposição de estomago. Palavra de honra que senti desejos de dar um viva á mulher portuguesa. Senhoras duma cana, é o que se chama ter alma até Almeida e os nervos no seu lugar! E não fôssem vossas excelencias descendentes em linha recta da gloriosa padeira de Aljubarrota... Ela matou sete castelhanos com a pá do forno; vós, companheiras minhas de uma sessão feminina de animatografo, já não sereis mais o sexo fragil, nem a delicada compleição nervosa, nem a ingenua frivolidade de Mimi Pinson. Desde ontem, conquistaste o direito de usar calças, bengala e chapeu mole.

Um emprestimo de 800 contos

Foi hoje assinado, na Caixa Geral de Depositos, o contracto do emprestimo de 800 contos á Camara Municipal de Coimbra, destinado aos serviços municipalisados.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A festa de educação fisica

O sr. ministro da Instrução concedeu feriado na proxima segunda-feira aos alunos dos liceus e das escolas primarias superiores do país, que tomem parte no domingo na Festa Nacional de Educação Fisica.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Pelos teatros

Ricardo Durão

Realisa-se hoje, no Politeama, a recita do autor da peça «A luva de Ricardina», o escritor Ricardo Durão que neste seu primeiro trabalho literario vincou o seu nome ao teatro, havendo a esperar das suas qualidades

Ricardo Durão

de dramaturgo novos trabalhos que o firmem definitivamente. Representa-se, é claro, a sua peça, que amanhã interrompe a sua carreira para se efectuar uma recita de homenagem a Carlos Selvagem, subindo á scena, em «reprise», a peça «Entre Giestas», que o seu autor ainda não viu representada.

Atrás do reposteiro

Um am artigo de José Sarmento inserto no ultimo numero da revista «De Teatro» levou o dramaturgo Victoriano Braga a protestar contra a nova orientação que, pelo referido artigo, parece que a referida revista vai tomar—o que levou aquele homem de teatro a deixar a sua redacção. Consta-nos que entre alguns autores dramaticos se promove um movimento de solidariedade para que sejam recusados originais á mesma revista.

—Na peça «Filha de Lazaro», original de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, em ensaios no Politeama, para subir á scena no dia 31, em festa artistica da actriz Ester Leão, entram no desempenho alem da festejada os seguintes artistas: Constança Navarro, Maria Mesquita, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Julia Silva, Delmiro Rego e João Guerra.

—A bordo do «Cap Vilano» deve chegar a Lisboa, de visita ao nosso país, o escritor brasileiro Carlos Bettencourt, autor das revistas nacionais de maior sucesso em todo o Brasil. Trata-se de um jornalista muito interessante, antigo redactor de «O Paiz», do Rio de Janeiro, onde se celebrizou em cronicas policiais sob o pseudonimo de «Assombro». Entre outras peças, Carlos Bettencourt escreveu: «O pé de Anjo»; «Aguenta, Filipe»; «Meu bem não chora...»; «A ferro e fogo», e «Forrobódó», tendo sido seu colaborador Cardoso de Menezes, outro escritor apreciadissimo.

— Realiza-se ámanhã, no S. Luís, a recita do actor Alfredo de Sousa com uma unica representação da opereta de costumes lisboetas «Intrigas no Bairro».

—Na Assembleia Figueirense realizou-se um sarau em honra da actriz Lucilia Simões, que foi alvo das maiores demonstrações de afecto e de carinho.

—A companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito estreia-se no Eden-Teatro no dia 8 de Julho. A companhia Macedo e Brito demora neste teatro até ao dia 5, fechando a serie dos seus espectaculos com a reprise do «Capote e lenço», com Joaquim Costa no celebre «Cabo Elisio».

—Recebemos cumprimentos do actor Henrique de Albuquerque, uma das figuras principais da companhia Palmira Bastos, actualmente no Sá da Bandeira do Porto.

—Desligou-se da companhia Alves da Cunha a actriz Celeste Leitão.

—Alfredo Cortez, Carlos Selvagem, João Correia de Oliveira, Ramada Curto e Vitoriano Braga, para significar ao seu camarada Vasco de Mendonça Alves o protesto da sua admiração pela sua obra de dramaturgo, resolveram oferecer-lhe um jantar de homenagem num dos proximos dias, estando aberta a inscrição no restaurante Garrett para todos os que desejem associar-se a esta festa de solidariedade e de justiça.

—Regressou ontem do Brasil a companhia de opereta Satanela-Amarante.

POLITEAMA HOJE
GRANDE SUCESSO
A Luva de Ricardina

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PO de Arroz e SABONETE

Telefone C. 1033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 = R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

'G. ADAM'

Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos

ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES

LARSEN, LIMITADA

130, Avenida da Liberdade, 130 T. N. 3546

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para ferro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 50.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Junho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 50:000 travessas de pinho em branco divididas em 5 lotes de 10:000 travessas cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.050$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 14 de Maio de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) Felo Terenas

MOVEIS ESTOFADOS

E

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇAO

(FORNECEDOR DA LIGAÇAO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante é a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIAO, 5, SLOJA

Tel. C. 552—LISBOA

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.ª

Praça Luiz Camões, 37

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania

138, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSA, GAMAS & MORAES

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO GRECO-TURCA

O CASO da tentativa de assassinio contra Ismet Pachá em Lausanne

LAUSANNE, 25

A policia suissa descobriu, como se disse, um «complot» que tinha por fim assassinar o general Ismet Pachá, chefe da delegação turca nesta cidade. Quem pretendia assassinar Ismet Pachá era um armenio que pertence a uma perigosa Liga anti-turca e que foi detido na fronteira vindo de Berlim. A policia tomou as maiores precauções, tendo sido reforçada a guarda dos apoentos de Ismet Pachá. Policias suissos do serviço secreto vigiam os corredores do hotel e agentes turcos exercem uma vigilancia permanente na ante-camara. Quando informaram Ismet Pachá do «complot», este ficou possuido duma violenta colera, gritando:

—«Mostrar-lhes-hei que um general turco não se atemorisa. Passarei todo o meu tempo disponivel sentado numa cadeira no hall do hotel.»

A questão greco-turca tinha agora entrado numa fase de melhor entendimento.—(R.)

Uma cidade subterranea em Londres

LONDRES, 25

A municipalidade desta cidade estuda um projecto grandioso, que tende a descongestionar o centro da cidade. Trata-se da construcção em Londres duma cidade subterranea que teria além doutra vantagem a de livrar os londrinos da chuva e das intemperies. Essa cidade subterranea seria dotada de grandes avenidas poderosamente iluminadas a luz electrica com cinemas, teatros e todos os confortos modernos. — (R.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N, de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205-N

Não se esqueçam
de que em todo o Paiz só os fabricantes
Donas da Covilhã
vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
Fatos e Vestidos
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.° E. — Telef. N. 4076

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A ESCOLHA de Stanley Baldwin para o cargo de chefe do governo tem um alto significado politico

A escolha do Stanley Baldwin para sucessor de Bonar Law na presidencia do governo britanico causou surpresa geral, dentro e fóra de Inglaterra, pois toda a gente — os que andam a par, claro está, da politica internacional — esperava que fosse lord Curzon o preferido.

O proprio Stanley Baldwin estava tão longe de supôr que Jorge V se lembrasse dele para tal cargo, que, ao ser chamado pelo soberano, se fez transportar ao palacio regio numa carripana de praça, o que constituiu um verdadeiro escandalo para o rigorismo praxista da côrte.

Deu se, até, por este motivo, um episodio jornalisticamente curioso. Os «reporters» fotograficos que se haviam instálado á entrada do palacio focaram todos os politicos que se lhes depararam menos Stanley Baldwin, ao qual não julgaram digno da despesa de um cliché por o verem chegar assim tão pobremente conduzido. Podia lá ser — decidiram eles — que não viesse em automovel proprio, com todo o garbo da sua alta situação, o homem que minutos depois havia de ter sobre si o elevado posto de primeiro ministro da Gran Bretanha?! Enganaram-se. E depois, quando a noticia se tornou conhecida, correram então, em chusma, a casa do politico, a disputar-lhe o retrato como os garotos das nossas provincias disputam com socos e berrarias as amendoas dos casamentos.

* * *

A escolha, porém, do sr. Baldwin, explica-se, e tem mesmo um significado politico digno de registar-se.

O novo chefe de governo não é uma personalidade de relevo na politica internacional, mas é um financeiro distinto que conseguin, como ministro da Fazenda do ultimo gabinete, o milagre de arranjar no orçamento inglês um «superavit» de 101.500.000 libras em 1922-23, e a possibilidade, para 1923-24, de desagravar de vez, os contribuintes britanicos dos pesadissimos impostos que os esmagam desde o inicio da guerra.

Alem disso, — e é importante notá-lo — o sr. Baldwin foi um dos caudilhos conservadores que trabalhou com mais entusiasmo em favor do rompimento da coligação, da deposição de Lloyd George e da constituição de um gabinete puramente conservador.

A sua escolha, portanto, significa, quanto a nós, que a politica internacional da Gran Bretanha não sofrerá, com o novo governo, alteração sensivel, mas, internamente, tenderá a consolidar o rompimento da coligação e para o afastamento definitivo daqueles dos chefes conservadores que, como lord Balfour e Chamberlain se manifestaram inclinados para a defender Lloyd George.

Sintetizando: a Inglaterra pensa, sobretudo, em defender-se, internamente, dos perigos que a ameaçam, robustecendo as forças conservadoras, para depois se preocupar com o além fronteiras da sua politica internacional.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.° 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

"CRUZEIRO DO SUL"
— POR —
NORBERTO LOPES
A sair brevemente

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.° Telefone N. 4544

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

A POLITICA EM FRANÇA

O RUHR e Poincaré

As consequencias de se ter feito a ocupação

PARIS, 24

Discutindo-se na Camara dos Deputados os creditos para o Ruhr, Poincaré recordou que a França é conciliadora e por isso aceitou o estado de pagamento de Londres; no entanto a Alemanha não fez qualsquer esforços para pagar e continuou na mesma desordem financeira. A ocupação do Ruhr foi uma consequencia das faltas do Reich, o qual pôde passar sem o carvão que nos recusava.

Poincaré acrescentou:

—Estamos certos que a chegada diaria de 10:000 toneladas de carvão para abastecimento excede o consumo de 1912 em muitas mil toneladas e as chegadas de coque são satisfatorias. Não obstante as ameaças do Reich, entraram para o serviço da «régie» 4:000 alemães que não são ferroviarios, os comboios circulam em 47:000 quilometros de extensão, as despesas são inferiores ás receitas e podemos contar com a hora inevitavel em que a Alemanha ha de ceder, do contrario saberemos obriga-la com novas medidas de coerção.

A Alemanha

tem desenvolvido os seus serviços publicos

Poincaré afirmou em seguida que a França só negociaria com o Reich quando acabar a resistencia, e insistiu nos esforços que a Alemanha tem feito para o seu desenvolvimento, destinando milhares de biliões para obras publicas. Em seguida manifestou a esperança que tinha no proximo levantamento da Alemanha e afirmou mais uma vez que a França só evacuará o Ruhr á medida que a Alemanha e afirmou mais uma vez que a França só evacuará o Ruhr á medida que a Alemanha efectuar os pagamentos a que se obrigou. O discurso do sr. Poincaré foi calorosamente aplaudido.

Poincaré

apresenta a demissão do gabinete

Como consequencia do discurso, o presidente Poincaré insistiu no sua resolução de apresentar a demissão do gabinete. Millerand fez suas as objecções dos ministros e insistiu nos inconvenientes da demissão do gabinete, o qual possui a confiança pérmanente do pais, Poincaré retirou por fim a sua demissão.

As camaras

vão ser dissolvidas?

PARIS, 24.

Alguns jornais dizem que o governo está disposto a dissolver as camaras.—(R.)

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª L.da
DROGARIA FARMACEUTICA
Novas instalações na R. 1.° de Dezembro, 41 a 45

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Economia e Higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O DISCURSO
do dr. Da Cunha Dias
defensor
do segundo sargento Heitor Gilman

A audiencia, que estava marcada para as 12 horas, reabriu ás 13,45.

Ergue-se o ultimo advogado, sr. dr. Da Cunha Dias, patrono do reu 1.º sargento Heitor, acusado de ter assassinado o coronel Botelho de Vasconcelos.

— Se nós pudessemos julgar no nosso país, não deviamos pedir culpas a ninguem. Se eu fôsse o dono de Portugal, coisa que não ambiciono, eu pedia neste julgamento, a culpa do que se passou, ao «Grande Oriente». Entendo que se devia criar um tribunal lá dentro para tudo ser julgado em familia, e não nos massarem a nós.

Um argumento:

— O *Dente de Ouro*, apresentou uma afirmação que calou no meu espirito: Era para estranhar — disse ele — que os orientadores do movimento, vendo o seu modo de proceder, não lhe tivessem impedido as viagens que ele fez ao Arsenal. Acho que tinha razão. Eu sei que num movimento sedicioso é facil tomarem-se medidas de ordem; e sei-o porque tambem já fui revolucionario.

Acêrca da revolução de 8 de dezembro:

—Quando foi no 8 de dezembro, o coronel sr. Botelho de Vasconcelos foi atacar a redacção do *Mundo* e a casa do sr. dr. Afonso Costa, contra a vontade de Sidonio Pais.

Desabotoando a toga e tirando um livro de papel «Zig-Zag»:

—Quando do caso de Beirolas, dois mil soldados combinaram revoltar-se, tendo a maioria das pessoas comprometidas fugido, e fiando apenas o meu constituinte que afugentou á bomba um esquadrão de cavalaria e depois foi preso.

Pois o coronel Botelho, prendeu o irmão e a mãe do sargento Heitor. Alêm disso tais factos se passaram no governo civil que o sr. Duarte Costa, então chefe da policia de S. E. foi indignadamente protestar contra eles junto do dr. Sidonio Pais.

Uma referencia grave:

—A respeito da acareação do sr. Iniguez, recebi uma carta do meu colega o dr. Joaquim Prado que me convidava a comparecer no seu escritorio. No dia indicado compareci e esse meu colega disse-me: O Iniguez é uma pessoa muito generosa: duma vez ofereceu 20 contos, doutra 18 e doutra 2. Nesta altura levantei-me e não dei tempo ao meu colega para terminar. Eu não me vendo.

OS AVIOES FRANCESES
ATERRARAM NA AMADORA ÁS CINCO HORAS DA TARDE

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de que os dois aparelhos aterraram ás cinco horas, sem qualquer novidade, no campo da Amadora, onde os aguardavam muitos oficiais e jornalistas.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO
DE PROVAS E CONTRA-PROVAS
Um violento discurso do deputado Antonio da Fonseca

A chamada, arrasta-se demoradamente, a fazer numero, custe o que custar, até ás 15,30 horas.

Quasi, só democraticos, por emquanto. Haverá sessão? Parece que sim, graças aos drs. Cancela de Abreu e Morais de Carvalho, que acabam de entrar, fazendo, para a presidencia, as cortezias do estilo.

Na presidencia, o sr. Sousa Rosa — até que enfim: — declara presentes 39 senhores deputados.

* * *

O sr. Cancela de Abreu, mechediço, parece resolvido a abrir a sessão. E na verdade, desfastiadamente, já o vemos na atitude de orador.

Mas não. Quem pede a palavra é o sr. Baltazar Teixeira, que pede a publicação no *Diario do Governo* do relatorio do sr. Borges Grainha sobre o ensino religioso em varias escolas do país.

Entra em discussão a proposta reforçando com varias quantias as verbas do ministerio das Finanças para o ano economico de 1922-1923.

O sr. Cancela de Abreu requere contra prova, com contagem, e como se verifica falta de numero, faz-se votação nominal.

Aprovam 51 deputados regeitam 4. E' o «quorum», indispensavel.

Aprovadas umas emendas apresentadas pelo sr. ministro das Finanças, o sr. Cancela de Abreu requer de novo contra-prova, com contagem. Ha outra vez falta de numero, e procede-se de novo á votação nominal.

O sr. Cancela de Abreu:

—A maioria passeia. Anda a gosar a primavera, que vai lindissima! E nestas andanças de contagem se vai passando o tempo. São perto de desasete horas. Mais uma sessão perdida, naturalmente.

Os independentes, como os monarquicos, abandonam a sala e vão fazer «blague» para os Passos Perdidos.

O sr. Baltasar Teixeira deve ficar com os pulmões bastante combalidos de tanto chamar em vão...

Dizem aprovo 54 e rejeito 2—considerando-se, pois, admitidas as emendas.

* * *

O sr. Antonio da Fonseca, que saiu da sala quando da votação, explica a sua atitude. Afirma que procedeu assim em virtude de a maioria ter regeitado sistematicamente a sua moção, ácêrca do ministerio da Guerra.

E, com energia, declara que, a continuarem assim os trabalhos, lançará mão de todos os recursos para impedir o funcionamento da Camara. Fará obstrucionismo, fará barulho e, em ultimo caso, abandonará a Camara.

O CRIME DO CEMITERIO DOS PRAZERES

UM OFICIAL DO EXERCITO
procurou vingar a morte de Adolfo Viana?

Por ainda faltar ouvir muitas testemunhas, não foi hoje enviado á Boa-Hora, como se noticiára, o processo referente a Antonio Nunes Canha, o assassino do industrial sr. Adolfo Viana, sub gerente da Companhia União Fabril. Calcula-se que o criminoso siga para o Limoeiro na proxima segunda-feira.

Como nos tivesse constado que alguem procurara matar o Canha no governo civil, estivemos hoje ali colhendo informações.

O criminoso que se encontra no calabouço n.º 7 contou-nos então — e os restantes presos confirmaram-no — que ontem, por volta das sete e meia da tarde, ao lusco-fusco, um tenente fardado, e de capote, se apresentára á grade do calabouço, preguntando por ele. O Canha, não o conhecendo, desconfiou de qualquer coisa de anormal, contribuindo para isso o facto do referido oficial se apresentar agitado e nervoso, com as mãos nas algibeiras.

A inesperada visita disse que queria falar ao Canha em particular, pedindo aos outros presos para se afastarem. Estes, porêm, não o deixaram sair de ao pé deles.

O oficial, nervosamente, em vista do insucesso do seu pedido, subiu a escada, e, dali a pouco, apareceu com três policias fardados que intimaram o Canha a acompanha-los. O criminoso, a principio, recusou, mas não teve outro remedio senão obedecer.

Conduzido a um gabinete, o Canha, sempre receoso, dispôs-se a escutá-lo:

—A minha impressão era de que ele fôsse algum parente ou amigo intimo do morto. Tinha receio de que ele perdesse a cabeça. Era muito natural. Se a mim me aconteceu o mesmo...

A scena teve qualquer coisa de tragico. O criminoso entre os três policias, tremia. Em frente dele o desconhecido, as mãos enclavinhadas, desejosas talvez — quem o sabe — de vingar, olho por olho, dente por dente, o assassinato do seu amigo ou do seu parente...

—Tu cometeste um crime!

E a sua voz tinha um acento de desvairo.

—Cometi, não há duvida. Mereço castigo. Bem sei...

E o Canha, ante o seu olhar colerico e ameaçador, foi-se metendo entre os policias, com receio de ficar ali varado por uma bala...

Depois entraram oficiais da policia, mais gente, e o oficial, sempre agitado e nervoso, saiu.

Quais seriam as suas intenções? Só ele o sabe. Limitamo-nos a registar o que o criminoso nos declarou e os seus companheiros de calabouço confirmaram.

Imposto de selo na India

O sr. ministro das Colonias, mandou ouvir o Conselho Colonial acêrca do novo regulamento do imposto de selo proposto pelo governador geral da India.

O «team» galego chega ámanhã

O «team» galego, que devia chegar a Lisboa esta noite, só chega ámanhã, ás duas horas da tarde.

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21—«A Ultima Valsa».
Politeama—A's 21,30—«A Luva de Ricardina».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«Bodas de Ouro».
Eden-Teatro—A's 8,30 e 10,30—«O 31».
Coliseu dos Recreios—A's 21— «O Rigoleto».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Politeama—A's 14 e ás 23,30—Fitas cirurgicas.
Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

A POLITICA DO DIA

O INCIDENTE
com os nacionalistas
Fala-nos
o deputado Carlos de Vasconcelos

A reunião dss parlamentares nacionalistas no palacio da *Luta* acrbou de madrugada. No seu decorrer houve discussões muito agitadas, ápartes certeiros, profissões de fé partidaria e duas ou três frases de descrença, logo abafadas por vozes potentes e dominadoras.

A's 3 da madrugada, o jornalista poude abordar os politicos. Todos eles tinham resolvido conservar-se hermeticamente fechados—até nova reunião.

O primeiro—e dos mais cotados—estendeu-nos a mão, respondeu dest'arte a uma pregunta indiscreta:

—O que ficou resolvido consta de nota oficiosa...

—O *Diario de Lisboa* não pode contentar-se com notas oficiosas.

—Pois, desta vez, não vejo maneira de...

Mas a «maneira» apresentou-se, nesse segundo de curiosidade, perante o jornalista na pessoa eternamente risonha e «bonne enfant» do sr. Carlos de Vasconcelos.

E o sr. Carlos de Vasconcelos, dispoz-se a palestrar um pouco—em seu nome, bem entendido.

—O que resultou da reunião de hoje?

—Um voto de confiança absoluta no directorio do partido. Nem podia deixar de ser assim. A situação é clara como agua limpida. Desde que abandonámos os trabalhos parlamentares só tinhamos dois caminhos a seguir.

—Que eram?

—A oposição violenta. A reentrada na Camara, fazendo obstrucionismo ruidoso á obra da maioria, mas, em todo o caso obstrucionismo decente e honesto.

—Foi regeitado?

—Foi regeitado. O partido nacionalista pretende, acima de tudo, ser um partido de ordem. O segundo caminho — aquele que seguiremos suceda o que suceder! — é não voltar á Camara á custa de qualquer acto que possa prejudicar, ante a opinião publica, as intenções sinceras da atitude que tomámos.

— Mas fala-se para aí em defecções, em atritos graves dentro do partido nacionalista...

— Não é verdade. Ha quem se pronuncie, é certo, contra a renuncia. E é sempre dificil conseguir que cinco duzias de pessoas estejam de acordo em qualquer assunto. Mas posso garantir-lhe que não ha dissidencias graves entre nacionalistas. E a prova está nisto: o directorio saiu da reunião de hoje com plenos poderes para resolver a situação politica, criada pelo incidente parlamentar.

— Poderes votados por unanimidade?

— Entre sessenta e seis parlamentares nacionalistas, apenas sete votaram contra a renuncia.

—O partido é, então, um lindo dia de sol...

—Com algumas nuvens—mas nuvens de algodão em rama.

—A questão de Moçambique...

—Uma pequena nuvem, sim. Uma nuvem que se desfaz com enorme facilidade. Simples discussão de pontos de vista. E discutir não é crime. Mas asseguro-lhe que ninguem, dentro do partido, aspira a substituir o sr. dr. Brito Camacho no seu logar de alto comissario.

O relogio do palacio da *Luta*, como bom conservador, anunciou gravemente as quatro da manhã.

O sr. Carlos de Vasconcelos, sempre a sorrir, declarou que tinha sono.

O jornalista afirmou-se seu correligionario no sono. E, talvez, pela primeira vez na vida, dois portugueses estiveram de acordo.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º